



Sindicato de Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Bauru, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso- Filiado à CUT - FNI-TST
Rua Cussy Júnior, 3-40, centro - 17015-020 - Bauru/SP - Fone-fax (14) 3223-6642 - e-mail: sinferrobru@uol.com.br

Chegou a hora da decisão para os indomesticáveis

Estamos a quase há 11 meses negociando com a Ferrovia Novoeste. Esta é uma das mais longas negociações que enfrentamos nos últimos 15 anos, e foi marcada por uma série de conflitos, onde a entidade sindical e categoria tiveram que ter muita disposição, criatividade, organização para enfrentar e rechaçar os ataques que foram desencadeados em várias frentes para tentar destruir os direitos, conquistas e a própria organização dos trabalhadores.

Muitos companheiros não perceberam a grandiosidade e exemplo da luta que travamos neste período, que é motivo de orgulho para todos que se recusam a ser domesticados. A direção do sindicato, conhecendo a empresa que assumiu o controle da malha se preparou para a negociação. Efetuou estudos e análise de cenários, e procurou compreender politicamente e ter o claro entendimento do pleito da empresa, e o impacto que vários deles podem provocar no presente e no futuro de cada um dos ferroviários.

Por seu turno, a empresa procurou nos atacar, ao invés de manter uma boa relação com os sindicatos. Regra do mercado. "Vivemos o tempo de muitos conflitos", e muitos poderiam ser resolvidos sem desgastes desnecessários e interferência da

Justiça do Trabalho, caso a empresa tivesse adotado um relacionamento sadio e transparente na relação com os ferroviários e sua entidade.

Desde o início das negociações fomos claros, mostrando o que poderíamos negociar e o que não poderíamos. Procuramos mostrar a empresa que o mesmo trabalhador que agrega valor ao negócio é o que cobra, que reivindica. "Isso é puramente legítimo".

A empresa fala muito em "melhoria do ambiente de trabalho e valorização das pessoas", mas, verificamos neste período que suas políticas se traduzem em muita teoria e pouca prática. A empresa e seus gestores não compreendem que as pessoas não



mudam na mesma velocidade das



ditas inovações tecnológicas, e por isso passam a ser torturados por pressões como ameaças de demissão, cumprimento de metas, todo tipo de assédio e desrespeito aos direitos.

Com tais práticas criam os famosos "esqueletos e sacos sem fundos" tão criticados pela atual diretoria como a ação das horas extras que devem ser pagas com adicionais de 100% e 150%, e condena qualquer empresa ao fracasso mais cedo ou mais tarde.

De 12 a 20 de setembro todos os ferroviários Novoeste poderão opinar sobre a Estrutura de Cargos e Carreiras apresentada pela empresa para substituir o PCS e o PBV, sobre as cláusulas do Acordo Coletivo 2007, e sobre o acordo para pagamento da ação das horas extras que foi ganha na justiça.

Nesta edição apresentamos o resultado das tratativas, informando em todas as reuniões que serão realizadas de forma paciente a todos os ferroviários dos detalhes de todas propostas, as que são possíveis de serem aceitas,

CAMPANHA SALARIAL 2007

Em 30 e 31 de Agosto foi realizada mais uma rodada de negociações entre a empresa e o sindicato. As negociações com já havíamos anunciado seriam demoradas, em muitos momentos tensas, e a postura da entidade seria a de desenvolver todas as ações com o objetivo de manter os direitos da categoria. Alguns ferroviários que andam reclamando pelos cantos que o “acordo está demorando muito”, ou são ignorantes ou estão usando de má fé, pois, sabem que não é só o acordo coletivo que está sendo discutido nesta campanha salarial.

Um dos pontos discutidos e fechados na reunião foi a anulação das demissões dos empregados e dirigentes sindicais Vilane, Bidu e Evanildo, que se apresentaram hoje nos seus postos de trabalho. Também tiveram a demissão anulada Paulão, Alexandre e Caçulinha, que ficarão liberados do ponto com todos os direitos a serviço do sindicato. Será um excelente reforço tanto para a sede de Bauru, quanto para Campo Grande, em virtude da grande demanda de trabalho. Este foi um passo positivo da empresa, demonstrando respeito a organização sindical, o que ao fim e ao cabo é demonstrar respeito aos trabalhadores. Plano de Cargos e Salários e Plano de Benefícios e Vantagens

Foi apresentado pela empresa sua proposta de Estrutura de Cargos, Benefícios e Vantagens, norma que se aprovada nas assembleias substituirá o PCS/PBV.

Relação de cargos e novo enquadramento

Grupo	Função Anterior	Função Nova	Pisos Iniciais
1	Art. de Via/mecânica	Op. Produção Jr.	500,00
1	Ag Estação	Op. Produção Jr.	550,00
1	Manobrador	Op. Produção Jr.	550,00
2	Art. de Via/mecânica	OP. Produção Pl.	600,00
2	Ag Estação	OP. Produção Pl.	600,00
2	Manobrador	OP. Produção Pl.	600,00
2	Artífice de Manutenção	OP. Produção Jr.	600,00
3	Art. de Via/mecânica	OP. Produção Pl.	700,00
3	Ag Estação	OP. Produção Pl.	700,00
3	Manobrador	OP. Produção Pl.	700,00
3	Artífice de Manutenção	OP. Produção Pl.	700,00
3	Maquinista	Maquinista Jr.	700,00
3	Via permanente	Téc. de Op. Jr. (via)	750,00
3	Maquinista	Maquinista Pl.	750,00
4	Artífice de Manutenção	Op. Produção Sr	810,00
4	Maquinista	Maquinista Sr	810,00
4	Via permanente	Téc. de Op. Pl. (via)	810,00
4	Art. Manutenção/Outros	Téc. de Op. Jr.	810,00
5	Maquinista	Maquinista Máster	935,00
5	Via permanente	Téc. de Op. Sr.	935,00
5	Art. Manutenção/Outros	Téc. de Op. Pl.	935,00
5	Assistentes/todos	Supervisor de Op. Jr.	935,00
6	Art. Manutenção/Outros	Téc. de Op. Sr.	1.094,00
6	Assistentes/todos	Supervisor de Op. Pl.	1.094,00
7	Assistentes/todos	Supervisor de Op. Sr	1.280,00

A migração do plano anterior levou em consideração o tempo de serviço dos empregados. Os contratados em 2007, já foram enquadrados na nova situação. Nesta situação, 46% da categoria receberia aumento de salários, enquanto outros 54% não.

Quadro dos que receberão reajuste

Categoria	Quantidade	% Médio	% Menor	% Maior
Maquinist	76	17%	2%	29%
Op.	38	17%	9%	25%
Sup.	31	39%	14%	110%
Tec.	2	15%	13%	16%
Outros	2	-----	-----	-----
Totais	149	15%	1%	110%

Quadro dos que não receberão reajuste

Categoria	Quantidade
Gerentes/Coordenadores/Especialistas/Analistas	14
Maquinista	23
Operador de Produção *	121
Supervisor de Operações	3
Técnico Administrativo	4
Técnico de Operações	6
Técnico de Segurança no Trabalho	2

Dos 121 operadores de produção sem reajuste, 86 foram contratados em 2007, seis estão com o salário entre R\$ 800,00 e R\$ 1000,00 e 26 com salário superior a R\$ 1000,00.

A empresa assumiu o compromisso de enviar ao Sindicato a proposta completa, onde conste o nome do ferroviário, situação anterior e nova situação, para que possamos nas assembleias tirar todas as dúvidas de forma individual. Outro problema ainda não resolvido, é em relação aos empregados com vínculo com a FERROBAN e FERRONORTE que estão trabalhando na Ferrovia Novoeste. A proposta do sindicato, é que os mesmos passem para os quadros da Novoeste mediante sucessão trabalhista, o que evitará conflitos no médio e longo prazos.

Pontos que ainda precisam ser definidos: Promoção por tempo de serviço que não consta na proposta da empresa. Pelo atual PCS, a cada 1095 dias trabalhados o empregado ascende um nível em sua carreira, o que não acontecerá na nova estrutura.

O Sindicato para aceitar a proposta de extinção da promoção por tempo de serviço, condiciona a aplicação nos salários de todos os empregados de um reajuste de 2,75% a partir da data de entrada em vigor da nova estrutura.

Posição do Sindicato: Consideramos que a Estrutura de Cargos apresentada pela empresa, corrige algumas distorções, facilita a progressão funcional, porém, os pisos das carreiras que nos foram apresentadas estão aquém da realidade de mercado. Para que possamos ter uma posição definitiva e apresentar para discussão e deliberação com a categoria, a empresa deve nos remeter a documentação completa, conforme compromisso que ela mesma assumiu.

Plano de Benefícios e Vantagens

O PBV é uma norma em vigor que contempla uma série de benefícios que são aplicados à categoria. Existem no mesmo situações que hoje não podem ser aplicadas em virtude da privatização das ferrovias. A empresa queria simplesmente extinguir o PBV, proposta com a qual não concordamos, sugerindo a discussão e a correção de distorções, o que acabou sendo aceito pela mesma, que nos apresentou uma Estrutura de Benefícios e Vantagens composta dos seguintes pontos: assistência odontológica, cesta de natal, empréstimo consignado e centros de fisioterapia do trabalho, benefícios que não constavam do PBV.

Manteve outros benefícios que possuímos desde 1989 quando o PBV foi revisado: assistência médica, seguro de vida, auxílio transferência, tíquete refeição, vale transporte e auxílio transferência.

Plano de Saúde: o sindicato reivindica a manutenção dos procedimentos que foram praticados durante mais de 15 anos, ou seja: que os



ferroviários que entrarem de licença para tratamento de saúde e/ou acidentária, possam continuar a usar o plano e também seus familiares mediante o pagamento do valor como se estivessem trabalhando. A empresa excluiu os familiares dos colegas que estão afastados de forma unilateral causando a estes sérios danos de ordem social, emocional e econômica.

Auxílio Transferência: A empresa fez uma alteração prejudicial aos trabalhadores que são transferidos de forma unilateral. Considera transferência somente quando as distâncias ultrapassarem 150 Km. Este item contraria disposição legal da CLT, e não podemos aceitar.

O Sindicato apresentou os pontos do PBV que são inegociáveis:

Adiantamento de salários nas férias: O adiantamento que é opcional deve ser descontado em seis parcelas iguais.

Complementação do auxílio doença: Complementar o auxílio doença quando o benefício pago pela previdência for inferior aos salários recebidos.



Abono falta estudante:

Abonar até 4 dias úteis a falta para provas regulares e vestibulares dos empregados que estudam.



Falecimento: Falta justificada de até 3 dias úteis em caso de falecimento de cônjuge, filhos e pessoas que vivam sob a dependência econômica do empregado.

Auxílio Materno Infantil: Pagamento de valor em dinheiro por filho de empregada com idade até 07 anos, e também pagamento do mesmo benefício aos empregados que tenham filhos portadores de necessidades especiais.

Extinção dos Anuênios: Apresentamos proposta de pagamento dos valores dos anuênios e triênios em legenda específica, devendo a empresa conceder em 01/01/2008 um reajuste de 3% para todos os empregados como forma de indenização, valores pagos em legenda separada deverão sofrer as mesmas correções dos salários e nas mesmas épocas, condições para que se possa discutir a concordância com a extinção.

Acordo Coletivo 2007



Praticamente mais de 90% das cláusulas do acordo foram consensadas, existindo um número pequeno onde se concentram as dificuldades: Diárias, Jornadas de Trabalho, Horas de Espera, Viagem de Passe, Jornada de Prontidão, Repouso Fora da Sede, Sobreaviso, Viagem de Passe, Transporte, Reajuste de Salários., Prazos de Vigência e Categoria Abrangida. Conforme o já amplamente discutido com a categoria, o Sindicato remeterá proposta de redação sobre os temas a empresa para que possamos encerrar de vez esta campanha salarial. O que não for possível acordar e que tiver previsão legal o sindicato solicitará para que seja retirado de acordo cumprindo a empresa o que determina a lei.

Para que a categoria opine sobre o resultado integral das negociações O sindicato informa que estará realizando assembléias de consulta deliberativa de 12 a 20 de setembro em toda

nossa extensão de base nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Em acordo firmado com o presidente da empresa Pedro Almeida, e para que a categoria possa democraticamente opinar sobre os assuntos, não haverá restrição para entrada e permanência dos dirigentes sindicais nos locais de trabalho para realização da atividade, procurando realizá-las em horários de entrada, intervalos para café, almoço e jantar. Os prazos estabelecidos estão condicionados ao envio dos documentos pela empresa ao sindicato.

Quitação de Ação das Extras:

A Justiça decidiu em última instância que as horas extras devam ser pagas com adicional de 100% nos dias normais e com adicional de 150% nos dias trabalhados nos feriados e descanso semanal remunerado (sábados e domingos).

A ação foi favorável ao sindicato, pois o procedimento consta como benefício inscrito no PBV. Esta ação foi proposta em 2002, sendo usado pelo sindicato o instrumento da substituição processual, ou seja: o sindicato substituiu os trabalhadores e apresenta uma lista dos substituídos, o que foi feito constando os nomes dos mais de 611 empregados que estavam na ativa na época.

Conforme já informamos a empresa apresentou proposta para quitação do processo: pagamento em uma única parcela para os que têm a receber até R\$ 5.000,00, para o restante o pagamento seria feito em até seis parcelas. Efetua os pagamentos na forma proposta desde que o sindicato concorde com o deságio de 25%. Até aqui não há nenhum problema que possa criar obstáculo para que o acordo seja celebrado. O Problema é em relação aos adicionais a serem pagos. A decisão judicial manda pagar as horas extras com acréscimo de 100% nos dias normais de trabalho e com 150% nos feriados e dias destinados ao repouso semanal (sábados e domingos). Para os ferroviários que trabalham em turno de revezamento e por escalas todas as horas trabalhadas nos feriados e domingos que excederem a jornada normal devem ser pagas como extra com o adicional de 150%.

A proposta que apresentamos, é o de fixar os valores das horas extras em 70% para os dias normais e 100% para os dias destinados ao repouso semanal (sábados e domingos).

Plano de Participação nos Resultados:

Para que a empresa possa pagar o PPR e os prêmios referentes aos outros programas, por lei precisa assinar acordo com o sindicato, para que também fique isenta de recolher tributos. Recebemos a proposta da empresa que veio fechada, onde estão estabelecidas as metas a serem cumpridas, os procedimentos que devem ser observados por todos os empregados e também os critérios. O correto seria toda a



discussão ser realizada com os trabalhadores, onde ficasse estabelecido quais os meios materiais que seriam disponibilizados para realização do trabalho, jornadas de trabalho, políticas de segurança e do meio ambiente do trabalho, ferramental, os valores que seriam destinados ao pagamento dos prêmios e como distribuir esta massa de recursos de forma mais justa. Hoje o maior percentual, em torno de 65% deste valores ficam concentrados nas mãos de 25% dos empregados, enquanto os outros 35% dos recursos são rateados entre os 75% restante dos empregados.

Também será necessário discutir, como os ferroviários terceirizados que hoje são a maioria da mão de obra da empresa receberão os prêmios. Para que as metas possam ser cumpridas, quem efetivamente coloca a mão na massa são os ferroviários terceirizados, e isso precisa ser levado em conta na hora em que são firmados os contratos com as prestadoras de serviço, o que evitará ações judiciais reclamando o benefício para os mesmos. Algumas prestadoras de serviços que trabalham com seriedade na empresa (a maioria delas são ineditáveis e fonte inesgotável de problemas) se mostraram dispostas a pagar os prêmios desde que haja correção nos contratos. É esta discussão que teremos que fazer, antes de assinar qualquer acordo de PPR.

Prática da Monocondução: A empresa solicitou do sindicato que avalie as razões da empresa para defender a prática da monocondução. O sindicato como sempre fez avaliará com rigor necessário o que nos foi apresentado. Sobre o assunto existem dois processos judiciais; Um que proíbe a monocondução na malha da Ferroban resultado de Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público do Trabalho de Bauru, na qual o sindicato é assistente, e outra de 2007 impetrada pelo sindicato que proibiu a prática na Ferrovia Novoeste. As razões que levaram a justiça a proibir a monocondução continuam presentes, e o tema é extremamente complexo. Em relação a Ferroban, onde já foram realizadas perícias na malha, a empresa deve abrir a discussão com os sindicatos da Paulista, Sorocabana, Mogiana e Araraquarense. Como somos assistente na ação levaremos em conta a posição das entidades sobre o tema.

Já em relação a Novoeste mantemos nossa posição de continuar a desenvolver todos os esforços para manter a dupla condução.

Pau na Máquina: Ano XIV, número 225. Diretor Responsável: Roque José Ferreira. Jornalista Responsável: Arthur M. Júnior - Mtb 023536 - Editoração eletrônica: Tatiana Calmon. Sede: Rua Cussy Júnior, 3-40 - Bauru/SP, CEP: 17015-020 - Fone (14) 3223-6642 - Fax (14) 3223-6532. E-mail: sinferrobru@uol.com.br. As matérias publicadas são de responsabilidade da Diretoria Colegiada do STEFBUMSMT.

Operadores de Produção Basta de exploração

Os empregados contratados como “operadores de produção”, função inexistente no Plano de Cargos em vigor, estão sendo tratados com desrespeito e tendo seus direitos desrespeitados.

O que fazem os operadores de produção? Na Novoeste são manobreadores, agentes de estação e também viajam como ajudantes de maquinistas, portanto, devendo receber o adicional de 30% a título de periculosidade, o adiantamento de 15 diárias, o que não vem ocorrendo. A insatisfação é geral. Todos os maquinistas, manobreadores e “operadores de produção” que integram as equipes de tração e estação devem receber o adicional.

A empresa já foi notificada mais de uma vez sobre a irregularidade e não toma medidas. Essa situação terá que ser resolvida neste acordo, inclusive com pagamento de todos os atrasados devidos aos colegas que não receberam.

O nome “operador de produção” é genérico, o que vale são as atividades que realizam, e nas quais a maioria está envolvida o direito ao adicional é líquido e certo.

Na estrutura de cargos que estamos



discutindo com a empresa, uma das exigências apresentadas, é que a mesma coloque em carteira a especialidade do operador de produção (manobreador, agente de estação, operador de máquinas, maquinista auxiliar, etc). É necessário para se evitar ações oportunistas que prejudiquem os ferroviários.

Cartão Vermelho

Para a Revista Sem Fronteiras

Na edição deste mês, a matéria que consta na página 5 com o título “Por que mudou?”, assinada por Michele de Macedo, coordenadora de

Relações do trabalho, informa que a partir de setembro a estrutura de cargos dos ferroviários da malha norte será alterada. Devagar cara pálida!

No caso da Novoeste não! Quem irá decidir se a atual estrutura do PCS em vigor será alterada, serão os trabalhadores ferroviários nas assembléias que serão realizadas de 12 a 20 de setembro, caso a empresa nos envie todas as informações conforme se comprometeu, para que possamos informar e bem os interessados.

Para gerente que vem assediando empregada

É o primeiro aviso para que a pessoa possa refletir e mudar hábitos. O fato vem ocorrendo em Bauru, onde gerente com vínculo com a ALL vem tratando de forma desrespeitosa colegas de trabalho. Grosseria, brincadeiras de mau gosto, atitudes machistas tem provocado constrangimento e dor nas colegas. Sabemos que a direção da empresa não chancela tais práticas. Deve ler a matéria da professora Maria Aparecida de Araújo publicada na edição deste mês da Revista Sem Fronteiras sob o título “Etiqueta, uma questão de bom senso”. Estamos de olho; se não mudar vamos dar o nome, e o local de trabalho.

Cartão Verde

Para os ferroviários do Piauí, Paraíba e Alagoas, que entraram em greve a zero hora do dia 10 na CFN (Companhia Ferroviária do Nordeste). Chegaram a um impasse em relação a jornada de trabalho: Os ferroviários não aceitam trabalhar em turno de revezamento com jornada diárias de oito horas. Neste caso a lei diz que tem ser jornada de seis horas. Todos os sindicatos do País estão enviando apoio material e humano para ajudar na luta dos companheiros do nordeste.

OIT aciona governo brasileiro

A Organização Internacional do Trabalho, notificou o governo brasileiro para apurar as irregularidades que estão ocorrendo na Novoeste em denuncia formulada ao órgão em Genebra-Suíça pelo sindicato.

Em 23 de agosto, a Subdelegada do Trabalho de Bauru ouviu o sindicato e também a empresa em horários separados, e de nossa parte mantivemos todas as informações referentes a terceirizações ilegais, jornadas extenuantes de trabalho, condições de trabalho análogas a trabalho escravo e práticas anti-sindicais.

A DRT- Bauru, convocará todas as



empreiteiras que estão prestando serviços à Novoeste nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul para audiência, onde o objetivo central será o de propor as mesmas que discutam e assinem acordo coletivo de trabalho com o sindicato, que é o legítimo

representante da categoria, além de adotarem medidas para sanearem as irregularidades de jornada, de falta de pagamento de diárias, de horas extras e outras que constantemente estão sendo informadas a contratante que é a Novoeste, que também será convocada para a audiência.